

RESUMO

Prof. Dr. Arthur Valle – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Prof.^a Dr.^a Camila Dazzi – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro

Comentários sobre artistas portugueses na revista *Ilustração Brasileira* em 1925

A comunicação apresenta os resultados iniciais de uma investigação sobre os mecanismos de transferência cultural entre Portugal e Brasil, postos em ação em finais do século XIX e início do XX. Vincula-se à Linha de Pesquisa Estudos sobre Teoria e Literatura da Arte, do Grupo de Pesquisa Arte: Ensino e Produção, do Departamento de Artes da UFRRJ e conta com a participação de licenciandos vinculados ao Programa de Licenciatura Internacionais - CAPES/Universidade de Coimbra.

Em fevereiro de 1925, o gravador, professor, crítico de arte e cronista Adalberto Pinto de Mattos (1888-1966) iniciou, nas páginas do periódico fluminense *Ilustração Brasileira*, a publicação de uma série de artigos intitulada *Artistas Portugueses no Rio de Janeiro*. Entre os pintores, escultores e desenhistas cujas obras Mattos então comentava, figuravam nomes que eram - e, em boa medida, ainda são - dos mais destacados na arte portuguesa das décadas finais do Oitocentos e início do Novecentos: José Malhoa, Rafael Bordalo Pinheiro, Carlos Reis, José Julio de Souza Pinto, Rodolfo Pinto do Couto, Teixeira Lopes, entre outros - em boa medida vinculados à tendência das artes plásticas usualmente referida, na historiografia de arte portuguesa, como Naturalismo.

Para os nossos interesses, a empreitada de Mattos é digna de nota por ser uma das primeiras a permitir uma compreensão panorâmica da recepção, no Rio de Janeiro, da obra de artistas portugueses atuantes em finais do século XIX e início do XX. Na conjuntura cultural do Brasil pós-colonial, um renovado interesse pela arte portuguesa contemporânea é notável no Rio de Janeiro da passagem para a República, e parece receber um importante incremento após a reforma da academia de artes fluminense, ocorrida em 1890. Esse interesse representa, portanto, um acontecimento significativo nas relações culturais entre Brasil e Portugal: de um lado, os artistas da ex-colônia restabeleciam uma relação francamente positiva com a arte da antiga metrópole e, de outro, a cidade do Rio de Janeiro se apresentava como um mercado promissor para os artistas lusitanos. Partindo dos comentários reunidos por Mattos, pretende-se analisar aspectos desse multifacetado e ainda pouco estudado fenômeno.